

# O Cancro Que Não É Só Meu: A Influência Recíproca entre o Processo Oncológico e o Suporte Familiar no Cancro Pediátrico<sup>1</sup>

 Brenda Fortes<sup>2</sup>

Recibo: 11.09.2025  
Aceito: 31.12.2025  
Publicado: 19.01.2026

**Resumo:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica o cancro como uma das principais causas de morte em todo mundo. O cancro pediátrico que abrange a faixa etária dos 0 aos 19 anos, entre os estudados, é considerado raro comparado ao do adulto. Apresenta um índice de diagnóstico tardio elevado e condicionado por múltiplas variáveis, gerando um processo oncológico mais desafiador para a sobrevivência da criança ou adolescente e para a sua família, com impactos significativos nos âmbitos psicoemocional, físico, social e financeiro. Essa realidade é ainda mais crítica em países de baixa e média renda, onde a taxa de sobrevivência é de 20%. A presente revisão integrativa sintetiza evidências científicas maioritariamente recentes (2020 - 2025), com o objectivo de compreender, dentro deste contexto desafiador, como a criança ou o adolescente com cancro é afetado pelas alterações recíprocas entre a dinâmica e estrutura psicoemocional da família que lhe é suporte, e o processo oncológico (diagnóstico, tratamento e sobrevida). Embora os achados não tenham respondido diretamente à questão central do estudo, destacaram aspectos cruciais para a evolução positiva do quadro atual, como o apoio psicossocial contínuo e a implementação de estratégias de intervenção precoce desde o diagnóstico, visando mitigar o sofrimento e promover a melhoria na qualidade de vida da criança ou adolescente doente e de toda a sua família.

**Palavras-chave:** Processo Oncológico, Suporte familiar, Cancro Pediátrico, Apoio Psicossocial, Qualidade de Vida.

## Cancer That Isn't Just Mine: The Reciprocal Influence Between the Oncological Process and Family Support in Pediatric Cancer

**Abstract:** The World Health Organization (WHO) classifies cancer as one of the leading causes of death worldwide. Pediatric cancer, which affects children aged 0 to 19 years, is considered rare compared to adult cancer among those studied. It presents a high rate of late diagnosis, conditioned by multiple variables, generating a more challenging oncological process for the survival of the child or adolescent and their family, with significant impacts in the psycho-emotional, physical, social, and financial spheres. This reality is even more critical in low- and middle-income countries, where the survival rate is 20%. This integrative review synthesizes mostly recent scientific evidence (2020-2025) with the aim of understanding, within this challenging context, how children or adolescents with cancer are affected by the reciprocal changes between the psycho-emotional dynamics and structure of their supporting family and the oncological process (diagnosis, treatment, and survival). Although the findings did not directly answer the central question of the study, they highlighted crucial aspects for the positive evolution of the current situation, such as continuous psychosocial support and the implementation of early intervention strategies from diagnosis onwards, aiming to mitigate suffering and promote an improvement in the quality of life of the sick child or adolescent and their entire family.

**Keywords:** Oncological Process, Family Support, Pediatric Cancer, Psychosocial Support, Quality of Life.

## Cáncer que no es solo mío: La influencia recíproca entre el proceso oncológico y el apoyo familiar en el cáncer pediátrico

**Resumen:** La Organización Mundial de la Salud (OMS) clasifica el cáncer como una de las principales causas de muerte a nivel mundial. El cáncer pediátrico, que afecta a niños de 0 a 19 años, se considera poco frecuente en comparación con el cáncer en adultos entre los estudios. Presenta una alta tasa de diagnóstico tardío, condicionada por múltiples variables, lo que genera un proceso oncológico más desafiante para la supervivencia del niño o adolescente y su familia, con impactos significativos en las esferas psicoemocional, física, social y financiera. Esta realidad es aún más crítica en países de ingresos bajos y medios, donde la tasa de supervivencia es del 20%. Esta revisión integrativa sintetiza principalmente la evidencia científica reciente (2020-2025) con el objetivo de comprender, en este contexto complejo, cómo los niños o adolescentes con cáncer se ven afectados por los cambios recíprocos entre la dinámica psicoemocional y la estructura de su familia de apoyo y el proceso oncológico (diagnóstico, tratamiento y supervivencia). Si bien los hallazgos no respondieron directamente a la pregunta central del estudio, destacaron aspectos cruciales para la evolución positiva de la situación actual, como el apoyo psicossocial continuo y la implementación de estrategias de intervención temprana desde el diagnóstico, con el objetivo de mitigar el sufrimiento y promover una mejora en la calidad de vida del niño o adolescente enfermo y de toda su familia.

**Palabras clave:** Proceso oncológico, Apoyo familiar, Cáncer pediátrico, Apoyo psicossocial, Calidad de vida.

<sup>1</sup> DOI: <https://dx.doi.org/10.4314/academicus.v4i1.6>

<sup>2</sup> INSPSIC – Instituto Português de Psicologia e Outras Ciências. / E-mail: [brendamfortes@hotmail.com](mailto:brendamfortes@hotmail.com)

## Introdução

Mais de 100 doenças são classificadas como câncer, cancro ou neoplasias malignas, caracterizado por crescimento desordenado das células, mutações gênicas, invasão dos tecidos adjacentes e processos metastáticos (Paixão & Felício, 2024). O cancro é considerado uma das principais causas de morte no mundo, tendo ocupado o segundo lugar com uma estimativa de 1 em cada 6 mortes, num total de 9,6 milhões de mortes (OMS, 2018).

No entanto, a carga do cancro continua a crescer globalmente, assim como os prejuízos físicos, emocionais e financeiros que afetam indivíduos, as suas famílias, comunidades, e por conseguinte, os sistemas de saúde (OMS, 2018). Em meio a carga global, encontra-se o cancro infanto-juvenil ou pediátrico que abrange a faixa-etária dos 0 aos 19 anos e é em sua maioria de natureza embrionária, acometendo as células do sistema sanguíneo e dos tecidos de sustentação, em primeira instância (Camêlo & Sousa Silva, 2020).

Neste contexto, o cancro possui aspectos distintos da manifestação no adulto, com ênfase para a etiologia e possíveis causas externas ou factores de risco para o seu surgimento (Camêlo & Sousa Silva, 2020). Para esta neoplasia, não é conhecida uma causa e prevenção ou detecção por triagem, mas podem ser concentrados esforços no desenvolvimento de comportamentos preventivos na criança, evitando o cancro em adulto (OMS, 2025). Embora raro, os tipos de cancro pediátrico identificados são vários, apresentando maior incidência para as Leucemias, os Linfomas, os Tumores do Sistema Nervoso Central, Tumores ósseos malignos, Sarcomas de partes moles e Neuroblastomas, Carcinomas, Tumores Hepáticos, Renais entre alguns outros (Castro et al., 2023).

O diagnóstico destes, é feito mediante metodologia específica com exames de sangue, punção lombar, biópsia, TAC, ressonância magnética e não só (INSPSIC, 2024/25), assim como indicado que seja precoce para o seu combate efectivo, mas constata-se que, apesar de avanços na Medicina, o índice de diagnóstico tardio é elevado e alarmante (Silva et al, 2019). O processo que leva ao diagnóstico precoce é condicionado por variáveis que o podem prejudicar desde o início dos primeiros sintomas até ao diagnóstico final. Variáveis como o tempo despendido para concluir-se o diagnóstico, o tipo de cancro e a sua localização, a idade da criança ou do adolescente, possíveis erros nas suspeitas clínicas devido a sintomatologia inespecífica e dificuldade de acesso a exames (Andrade et al, 2021).

Todos os anos, estima-se que no mundo inteiro mais de 400.000 crianças e adolescentes com menos de 20 anos são diagnosticados com cancro (OMS, 2021). A possibilidade de um prognóstico positivo e sobrevivência destas crianças e adolescentes, também encontra-se direta ou indiretamente condicionada pelo diagnóstico precoce e o tratamento eficaz, entre outros factores. Haver equipas especializadas no cuidado com crianças em unidades de oncologia pediátrica, constituídas por profissionais atentos e atualizados, e a participação em estudos clínicos prospectivos bem delineados, são factores que podem contribuir para um prognóstico melhor (Andrade et al, 2021).

As chances de sobrevivência neste cancro, em países de baixa e média renda são de 20% em comparação com 80% em países de alta renda. No sul da Ásia e na África Subsaariana, 43% de todos os casos permanecem não detectados (Marfo et al., 2024). Após o diagnóstico e identificado o estágio do cancro, é definido o tratamento adequado a tipologia do cancro.

O tratamento divide-se em intervenções locais ou sistémicas com quimioterapia, radioterapia, imunoterapia, cirurgia entre outras (INSPSIC, 2024/25). No tratamento, apenas 29% dos países de baixa renda relatam que, os medicamentos contra o cancro estão disponíveis para as suas populações, em comparação com 96% dos países de alta renda (OMS, 2025), apresentando-se como uma das razões para as menores taxas de sobrevivência que também incluem atraso no diagnóstico, incapacidade de obter um diagnóstico preciso, abandono do tratamento, morte por toxicidade (efeitos colaterais) e recaída evitável (OMS, 2025). Ainda assim, espera-se que o número

de crianças diagnosticadas com cancro aumente até 2050 (Machaki et al, 2024).

Ao longo do processo oncológico, o doente pediátrico é afectado diretamente no seu desenvolvimento e qualidade de vida, pelos efeitos adversos dos tratamentos, como na quimioterapia entre outros, com quadros de náuseas, vômitos, diarreia, mucosite, sangramento, neutropenia, desnutrição energético-protéica (DEP), possibilidade de processos infecciosos que aumentam os riscos de adoecimento mais grave e morte (Andrade et al, 2021).

A qualidade de vida da sua família também é afectada. Estas neoplasias impactam todas as áreas da vida do paciente, necessitando de uma atuação multiprofissional além da abordagem biomédica (Paixão & Felício, 2024). Em estudos sistemáticos sobre a relação entre variáveis de natureza psicológica e neoplasias, e sobre os aspectos emocionais relacionados aos pacientes portadores de cancro, delineados desde a década de 40 e em pesquisas mais recentes, são apontadas evidências de que a resposta psicológica do paciente ao cancro, constitui variável interveniente significativa sobre os resultados do tratamento, podendo afetar a duração de sua sobrevivência (Paixão & Felício, 2024). O diagnóstico de cancro pediátrico, representa um evento traumático que afeta a criança ou adolescente e a toda estrutura familiar. A compreensão da influência familiar no processo oncológico e deste na estrutura familiar, é essencial para desenvolver-se intervenções que promovam o bem-estar do doente pediátrico e dos seus familiares.

### **Metodologia**

A revisão integrativa foi adoptada como método no presente estudo, pois permite reunir e sintetizar resultados de diferentes tipos de pesquisa (quantitativas e qualitativas) favorecendo uma compreensão mais ampla e detalhada de temas complexos como o cancro pediátrico, os impactos gerados pelo processo (diagnóstico, tratamento e sobrevida) no contexto familiar e no doente pediátrico de forma recíproca. Também possibilita identificar lacunas na produção científica e orientar práticas baseadas em evidências, sendo amplamente utilizada na área da saúde (Whittemore & Knafl, 2005).

Pelo acima referido, mostrou-se a mais adequada na resposta à questão norteadora do estudo. Esta revisão foi desenvolvida com embasamento metodológico sugerido por Whittemore e Knafl (2005), adaptada em seis etapas principais descritas à seguir:

#### *Etapa 1 – Identificação do tema e formulação do problema*

Foi definida a questão central: “Como a influência recíproca entre o processo oncológico e o suporte familiar impacta no cancro pediátrico (criança ou adolescente com cancro)?”. A escolha do tema é justificada pela relevância social e científica, considerando a necessidade de compreender como a criança ou o adolescente com cancro é afectado pelas alterações recíprocas entre a dinâmica e estrutura psicoemocional da família que lhe é suporte e o processo oncológico (diagnóstico, tratamento e sobrevida), analisando todo o processo de interação entre as partes envolvidas, identificando sinais agravados de sofrimento e alteração negativa na resposta ao tratamento, avaliando as melhores estratégias na prevenção e intervenção em Psico-oncologia e na Saúde Pública.

#### *Etapa 2 – Critérios de inclusão e exclusão / Busca na literatura*

A busca foi realizada entre janeiro e março de 2025. As bases de dados PubMed, Web of Science, Scielo, ResearchGate, Google Scholar e Pepsic foram as consultadas. Foram incluídos estudos publicados maioritariamente entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a relação entre o cancro pediátrico, o suporte familiar e os aspectos psicossociais envolvidos. Foram excluídos artigos duplicados, relatos de caso isolados, editoriais e publicações que não tratassem diretamente do tema. Inicialmente, foram encontrados 105 estudos, dos quais 55 foram excluídos após a leitura de títulos e resumos, permanecendo 50 para leitura completa.

### *Etapa 3 – Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados / Avaliação dos dados*

Nesta fase, 27 dos 50 artigos lidos, foram seleccionados para compor a amostra final, apresentando qualidade metodológica e relevância para o objectivo do estudo. Os dados foram analisados considerando objectivos, métodos, principais achados e conclusões, sendo organizados em tabelas para facilitar a visualização.

### *Etapa 4 – Categorização dos estudos selecionados*

Os estudos foram agrupados em três categorias temáticas principais, que reflectem os aspectos mais recorrentes encontrados:

- 1) Impacto do cancro pediátrico na família – consequências psicológicas e emocionais, físicas, sociais e financeiras.
- 2) Impacto do cancro pediátrico na criança ou adolescente – efeitos psicológicos e emocionais, físicos e sociais.
- 3) Estratégias de enfrentamento e apoio psicossocial – recursos utilizados pela família e pela criança ou adolescente doente oncológico.

### *Etapa 5 – Análise e interpretação dos resultados*

A análise foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, integrando os achados para identificar convergências, divergências e lacunas na literatura. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais ampla do fenómeno e relacionar os resultados à teorias sobre apoio psicossocial, resiliência e qualidade de vida.

### *Etapa 6 – Apresentação da revisão / Síntese do conhecimento*

Os resultados foram organizados em tabelas e descritos de forma objectiva. Após essa apresentação, foi realizada a discussão com a literatura recente. Esta estruturação buscou oferecer uma síntese clara e útil para a prática clínica, e para futuras pesquisas.

## **Resultados**

Nos estudos seleccionados foram identificados os seguintes resultados:

Tabela 1 - Impacto do cancro pediátrico na família – consequências psicológicas e emocionais, físicas, sociais e financeiras.

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Objectivo</b>	<b>Metodologia do Estudo</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusões</b>
<b>Longo, KA; Lehmann, V; Gerhardt, CA; Carpenter, AL; Marsland, AL; Alderfer, MA</b>	2018	Analisar o ajuste psicossocial dos irmãos ao câncer infantil.	Revisão sistemática.	Sintomas de estresse pós-traumático e problemas escolares comuns entre irmãos.	Apoio social e familiar são essenciais para irmãos de crianças com câncer.
<b>Bozkurt, C., Uğurlu, Z., Tanyıldız, H. G., et al.</b>	2019	Identificar problemas sociais e impactos psicológicos em pacientes e familiares.	Entrevistas e questionários aplicados a 100 famílias.	Desenvolvimento de transtornos psicológicos e vícios entre familiares.	Necessidade de suporte psicossocial para famílias afetadas pelo câncer infantil.
<b>Ozdemir Koyu, H., e Tas Arslan, F.</b>	2021	Investigar os efeitos da carga do cuidador em pais de crianças com câncer.	Estudo descritivo e transversal com 172 pais.	Pais com depressão, fadiga e ansiedade alta relatam carga excessiva.	Suporte psicológico e social pode reduzir a carga dos cuidadores.
<b>Howard Sharp, K. M., Tillery Webster, R., Cook, J., et al.</b>	2023	Identificar padrões de angústia e crescimento em pais de crianças	Análise de perfil latente de 254 pais e 214 crianças.	Pais com angústia moderada enfrentam desafios no relacionamento familiar.	Apoio psicossocial pode melhorar a dinâmica familiar após diagnóstico.

		com câncer.			
<b>Nogueira, A. J., e Ribeiro, M. T.</b>	2023	Compreender a experiência psicológica dos avós de crianças com doenças limitantes.	Estudo exploratório-descritivo com 19 famílias.	Impacto emocional significativo em avós de crianças doentes.	Atenção psicológica é fundamental para minimizar sofrimento de avós.
<b>Zonta, V. R., Barbosa, P. M. K., Barbosa, V. B. de A., &amp; Barbosa, L. de A. K.</b>	2024	Analisar sentimentos de familiares de pacientes pediátricos oncológicos.	Revisão integrativa da literatura.	Irritação, depressão e culpa são comuns em familiares de crianças com câncer.	Necessário suporte emocional e interprofissional para familiares.
<b>Wilson J. L.</b>	2024	Examinar experiências dos avós de crianças com câncer.	Revisão integrativa de estudos sobre avós de crianças com câncer.	Avós enfrentam dificuldades emocionais e pouca atenção de profissionais de saúde.	Programas de apoio específicos para avós são necessários.
<b>Mader, L., Roser, K., Baenziger, J., et al.</b>	2017	Avaliar impacto financeiro do tratamento em famílias de oncologia pediátrica.	Estudo de coorte prospectivo com 99 famílias.	25% das famílias perderam 40% da renda anual devido ao tratamento.	Apoio financeiro e social pode mitigar os impactos do tratamento.
<b>Bozkurt, C., Uğurlu, Z., Tanyıldız, H. G., et al.</b>	2019	Identificar problemas psicossociais e econômicos em pacientes pediátricos com câncer.	Entrevistas e aplicação de questionários em 100 pacientes e familiares.	Grande parte das famílias relatou dificuldades financeiras e psicológicas.	As dificuldades financeiras e emocionais das famílias precisam de suporte contínuo.
<b>Lewandowska A.</b>	2021	Analisar problemas relatados por pais de crianças com câncer.	Pesquisa populacional com 800 pais.	Pais relatam inúmeros desafios emocionais e financeiros.	Estratégias de suporte para pais podem reduzir o impacto psicológico e social.
<b>Evans, E. M., Lin, J., Sanchez-Alvarez, J., et al.</b>	2023	Examinar impacto financeiro e social em cuidadores de crianças com câncer.	Pesquisa transversal com 156 cuidadores.	HMH, toxicidade financeira e perda de renda são comuns após diagnóstico.	Implementação de políticas de suporte pode aliviar carga financeira dos cuidadores.
<b>Reshetnikov, A., Gevandova, M., Prisyazhnaya, N., e Vyatkina, N.</b>	2024	Investigar experiências dos pais de crianças com câncer.	Pesquisa qualitativa com 237 pais.	Pais buscam apoio financeiro e organizacional durante o tratamento.	Pais desempenham papel essencial no enfrentamento e reabilitação das crianças.
<b>Christensen, V., Varnum, M., Parker, K., et al.</b>	2024	Analisar impacto de factores estruturais e comunitários no enfrentamento do cuidador.	Análise qualitativa de entrevistas com 49 cuidadores.	Falta de suporte comunitário e organizacional impacta negativamente os cuidadores.	Maior investimento em políticas de suporte pode melhorar a qualidade de vida dos cuidadores.

Tabela 2 - Impacto do cancro pediátrico na criança ou adolescente – efeitos psicológicos e emocionais, físicos e sociais.

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Objectivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusões</b>
<b>Andrade, A. C. M. de et al.</b>	2021	Avaliar o impacto da doença e do tratamento na qualidade de vida de crianças e adolescentes com câncer.	Estudo transversal com 35 crianças e adolescentes, utilizando PedsQL 3.0 e 4.0.	Alterações físicas e psicossociais foram encontradas em todas as idades. Crianças até 8 anos relataram mais ansiedade.	A necessidade de apoio a crianças e adolescentes em tratamento de câncer é evidente, com impacto significativo na qualidade de vida.

<b>Paterson, C. et al.</b>	2023	Entender as experiências, necessidades e preferências por cuidados de suporte em crianças e adolescentes com câncer.	Revisão sistemática qualitativa de 44 estudos sobre câncer pediátrico.	Crianças diagnosticadas com câncer experimentam dificuldades de comunicação, isolamento e mudanças na autoestima.	É necessário desenvolver intervenções para melhorar o apoio a crianças com câncer e suas famílias.
<b>Pereira, C. I. P. et al.</b>	2023	Avaliar o impacto psicossocial, educacional e emocional no diagnóstico e tratamento do câncer pediátrico.	Estudo transversal, descritivo, com 25 pacientes pediátricos oncológicos.	Pacientes pediátricos oncológicos sofreram grande impacto psicossocial e na qualidade de vida, com melhora na presença de acompanhante.	O impacto psicossocial e na qualidade de vida é alto, sendo maior nos pacientes mais jovens.
<b>Lucas Paulo de Souza et al.</b>	2024	Avaliar a qualidade de vida de crianças e adolescentes submetidos a tratamento contra o câncer.	Estudo transversal realizado em hospital pediátrico, com 31 pacientes entre 5 e 17 anos.	A quimioterapia impactou negativamente a qualidade de vida, com pontuação média de 65,9±14,3.	A quimioterapia foi o tratamento mais prejudicial à qualidade de vida de crianças e adolescentes.
<b>Dehaye F, Dejardin O, Pellier I, et al.</b>	2024	Estimar a influência do status socioeconômico nas dificuldades escolares e psicológicas em sobreviventes de câncer infantil.	Estudo prospectivo multicêntrico com 1003 pacientes analisando dificuldades escolares e psicológicas.	Dificuldades escolares foram mais comuns em crianças de famílias com maior privação social.	O status socioeconômico influencia diretamente as dificuldades escolares e psicológicas pós-tratamento.
<b>Macedo, Maria &amp; Silva et al.</b>	2024	Examinar o impacto psicossocial do câncer infantil e as intervenções de apoio externas para crianças e suas famílias.	Revisão de literatura analisando publicações dos últimos 10 anos sobre câncer infantil.	Crianças sofrem impacto psicossocial significativo, com medo, ansiedade e dificuldades de socialização pós-tratamento.	O impacto psicossocial do câncer infantil exige suporte emocional e social para melhorar a qualidade de vida das crianças.
<b>Andriastuti, M. et al.</b>	2024	Investigar a dinâmica do funcionamento familiar, emoções dos pais relacionadas ao câncer e associações com a qualidade de vida da criança.	Estudo transversal com 269 crianças e avaliações parentais utilizando PedsQL, FACES III e SSERQ.	Famílias conectadas apresentam melhor qualidade de vida para a criança. Emoções negativas dos pais afetam a percepção da criança.	A estrutura familiar e as emoções dos pais estão fortemente relacionadas à qualidade de vida da criança com câncer.

Tabela 3 - Estratégias de enfrentamento e apoio psicossocial – recursos utilizados pela família e criança ou adolescente doente oncológico.

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Objectivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusões</b>
<b>Eklund R, Lövgren M.</b>	2022	Testar a intervenção psicossocial FTI em oncologia pediátrica.	Estudo piloto com 26 famílias, utilizando estatísticas descritivas e análise temática.	As crianças relataram melhorias na comunicação e relações familiares após a participação.	A FTI foi considerada viável e com efeitos positivos na comunicação e suporte familiar.

<b>Júnior, Acimar &amp; Penso, Maria.</b>	2022	Revisar a adaptação familiar ao diagnóstico e tratamento do câncer pediátrico.	Revisão sistemática de literatura, abrangendo 20 anos de estudos.	Prevalência de sintomas psicopatológicos e psicossociais nas famílias.	Necessidade de novas pesquisas considerando a família na visão sistêmica e multigeracional.
<b>Luo, Yuanhui &amp; Li, Ho &amp; Wei, Xia &amp; Cheung, Ankie &amp; Ho, Laurie Long Kwan &amp; Chung, Joyce.</b>	2022	Investigar a resiliência nos pais de crianças com câncer.	Abordagem fenomenológica com 23 pais entrevistados e análise temática.	Atitudes positivas facilitaram a resiliência, enquanto baixa confiança foi um obstáculo.	O cultivo da resiliência parental pode melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos pais.
<b>Rambod, M., Nassabeh, F., Salmanpour, M., e Pasyar, N.</b>	2024	Determinar o papel da esperança na relação entre resiliência e depressão, ansiedade e estresse.	Estudo transversal com 200 cuidadores, análise estatística usando PROCESSO macro SPSS.	A esperança mediou a relação entre resiliência e sofrimento psicológico.	A promoção da esperança pode reduzir os níveis de depressão, ansiedade e estresse nos cuidadores.
<b>Biney, A., Sarfo, J. O., Poku, C. A., et al.</b>	2024	Identificar desafios e estratégias de enfrentamento de cuidadores familiares de pacientes terminais.	Abordagem qualitativa descritiva exploratória com 20 cuidadores.	Carga financeira, más condições de saúde e apoio social foram desafios relatados.	O suporte emocional e espiritual são fundamentais para aliviar o sofrimento dos cuidadores.
<b>Machaki, D. V. W., Mutisya, A. K., Mutinda, J., et al.</b>	2024	Explorar os desafios e estratégias de enfrentamento de cuidadores de crianças com câncer.	Fenomenologia descritiva com 44 participantes, análise temática.	Cuidadores relataram dificuldades psicológicas, financeiras e sociais.	Estratégias de enfrentamento positivas, como apoio social e religioso, ajudaram no ajuste.
<b>Marfo, M., Acheampong, A.K., David, D.A. et al.</b>	2024	Explorar as estratégias de enfrentamento usadas por pais de crianças com câncer.	Estudo qualitativo descritivo com 17 pais, análise de conteúdo.	O suporte emocional e espiritual foram os principais facilitadores do enfrentamento.	O apoio psicológico e social deve ser fortalecido para ajudar os pais a lidar melhor com a situação.

Os resultados apresentados nas tabelas acima em análise, destacaram os seguintes pontos:

Não foram encontrados estudos que especificassem ou que abordassem diretamente sobre como a criança ou o adolescente com cancro é afetado pelas alterações recíprocas entre a dinâmica e estrutura psicoemocional da família que lhe é suporte e o processo oncológico (diagnóstico, tratamento e sobrevida), mas alguns dos estudos incluídos nesta revisão, fazem menção à importância da coesão familiar e à influência de um ambiente familiar mais equilibrado e estável, na facilitação de um processo menos sofrido para este paciente e também para a própria família. Destaque para identificação de maior presença de mães que pais, enquanto cuidadoras, durante o processo.

Os impactos confirmados foram:

- a) O psicoemocional com prevalência de ansiedade, depressão e stress associados a sentimentos como medo, culpa, a baixa auto-estima e auto-imagem distorcida, isolamento social, alteração da rotina, dificuldades financeiras e materiais entre outros, afetando a todos os envolvidos;
- b) O físico com prevalência de dor, alterações estéticas e funcionais para os doentes oncológicos pediátricos, devido à doença e ao tratamento. A fadiga comum aos

doentes e cuidadores, podendo chegar a exaustão nos cuidadores;

- c) O cognitivo com déficits na aprendizagem escolar, atenção e concentração para os doentes oncológicos pediátricos, devido ao tratamento, com ênfase para a quimioterapia;
- d) O social para todos os envolvidos com ênfase para os cuidadores directos e os doentes oncológicos devido ao isolamento social causado pela nova rotina e cuidados;
- e) O financeiro para os cuidadores e famílias, com os custos da alteração da rotina e cuidados que viabiliza o desemprego ou o baixo rendimento.

Os impactos nas diferentes áreas e fases do tratamento assim como na sobrevivência, são percebidos e respondidos de forma diferente pelas crianças e pelos adolescentes, de indivíduo para indivíduo, apesar da experiência igualmente traumática para todos.

A qualidade de vida é comprovadamente reduzida para todos os envolvidos, com ênfase para os doentes oncológicos e os cuidadores directos.

Foram identificadas estratégias de enfrentamento, complementadas ou não pelo apoio psicossocial existente, no contexto familiar e com o doente oncológico pediátrico, em que a esperança aparece como mediadora para o exercício da resiliência, o apego a espiritualidade e as crenças religiosas.

O processo oncológico em si, também é afetado pelo impacto nestas áreas, pois “a forma como as crianças irão encarar a doença reflete-se não só na adesão ao tratamento, mas também no modo como elas se expressarão frente aos desafios de ser um paciente oncológico” (Souza et al, 2024), assim como pelos revezes da adaptação dos cuidadores directos e família à nova rotina, nos diferentes aspectos.

Os estudos apontam para déficits na comunicação entre equipa médica, paciente e família, como um aspecto basilar para o enfrentamento e boa prossecução do processo oncológico.

No seu conjunto, os 27 estudos seleccionados apresentados nesta revisão, assim como os consultados, refletiram a mesma classe de desafios e impactos para as famílias e doentes oncológicos pediátricos por todo o globo, independentemente de contextos socioculturais, políticos e económicos diferentes. Foram consultados e seleccionados estudos feitos em países de baixa, média e alta renda, sendo países de África, Ásia, América e Europa. Constatando-se diferença nas taxas de sobrevivência inferiores, índice alto de diagnósticos tardios e menor acesso a melhores condições de tratamento, em países de baixa e média renda

### **Conclusão**

Embora os achados não tenham respondido diretamente à questão central do estudo, destacaram aspectos cruciais para a evolução positiva do quadro atual, como o apoio psicossocial contínuo e a implementação de estratégias de intervenção precoce desde o diagnóstico, visando mitigar o sofrimento e promover a melhoria na qualidade de vida da criança ou adolescente doente e de toda a sua família.

As evidências também destacam que, a família desempenha um papel essencial no suporte psicoemocional, social e físico do doente pediátrico com cancro, indicando que, a disfuncionalidade familiar pode afetar o seu bem-estar, havendo possibilidade de comprometimento na sua resposta ao tratamento, na sua saúde mental e no seu desenvolvimento global. Estratégias de cuidado integrativo, equipas multidisciplinares especializadas, políticas públicas de suporte à programas de apoio médico e psicossocial, investimento em literacia adaptada, neste processo, mostram-se essenciais, formando um pacote indicado, com importância acrescida, para contextos com maior dificuldade na detecção de casos, índice elevado de diagnósticos tardios e taxa de

sobrevivência mais baixa, sendo que, estes indicadores prevêm o agravamento do processo vivenciado pelos doentes pediátricos e as suas famílias.

Recomenda-se que sejam desenvolvidos estudos especificamente sobre como a influência recíproca entre o processo oncológico e o suporte familiar pode impactar na experiência vivida pela criança ou adolescente com cancro. A meta é promover-se um enfrentamento do processo com mais otimismo, melhor gestão do sofrimento, possibilidade de melhores resultados ao final do tratamento, na sobrevida ou na melhor gestão de um possível luto.

### Referências Bibliográficas

Alves, T., & Mesquita, L. (2024). Intervenção psicológica em cuidados paliativos no câncer infantil. *Revista Foco*, 17, e4466. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n3-045>

Andrade, A., Filipini, R., Liubartas, N., Coelho, P., & Fonseca, F. (2021). Impacto físico e psicossocial na criança com câncer em tratamento: Avaliando sua qualidade de vida. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, 22(1), 9–16. <https://doi.org/10.23925/1984-4840.2020v22i1a3>

Andriastuti, M., Fathinasari, A., Arafah, N., Asa, A., Salsabila, K., & Primacakti, F. (2024). Family functioning, parental cancer-related emotions, and quality of life in pediatric cancer patients. *Paediatrica Indonesiana*, 64(3), 250–257. <https://doi.org/10.14238/pi64.3.2024.250-7>

Arruda-Colli, M. N. F., Bedoya, S. Z., Muriel, A., Pelletier, W., & Wiener, L. (2018). In good times and bad: What strengthens or challenges a parental relationship during a child's cancer trajectory. *Journal of Psychosocial Oncology*, 36(5), 635–648. <https://doi.org/10.1080/07347332.2018.1485813>

Biney, A., Sarfo, J. O., Poku, C. A., Deegbe, D. A., Atibila, F., Nachinab, G. T.-E., Anaba, E., Dzansi, G., & Attafuah, P. Y. A. (2024). Challenges and coping strategies in caring for terminally ill cancer patients: Family caregivers' perspectives. *BMC Palliative Care*, 23(1), 175. <https://doi.org/10.1186/s12904-024-01518-z>

Bona, K., London, W. B., Guo, D., Frank, D. A., & Wolfe, J. (2016). Trajectory of material hardship and income poverty in families of children undergoing chemotherapy. *Pediatric Blood & Cancer*, 63(1), 105–111. <https://doi.org/10.1002/pbc.25762>

Boeriu, E., Borda, A., Miclea, E., Boeriu, A. I., Vulcanescu, D. D., Bagiu, I. C., Horhat, F. G., Kovacs, A. F., Avram, C. R., Diaconu, M. M., Vlaicu, L. F., Sirb, O. D., & Arghirescu, S. T. (2023). Prognostic communication in pediatric oncology: A systematic review. *Children*, 10(6), 972. <https://doi.org/10.3390/children10060972>

Bozkurt, C., Uğurlu, Z., Tanyıldız, H. G., Yeşil, Ş., Kiraz, H., Toprak, Ş., Yükses, N., Şahin, G., & Ertem, U. (2019). Economic and psychosocial problems experienced by pediatric cancer patients and their families. *Turkish Archives of Pediatrics*, 54(1), 35–39. <https://doi.org/10.14744/TurkPediatriArs.2019.11129>

Camêlo, P., Sousa Silva, A., & Contextos Clínicos. (2020). Estratégias de enfrentamento de adolescentes com câncer. *Contextos Clínicos*, 13(2), 524–547. <https://doi.org/10.4013/ctc.2020.132.08>

Castro, L., Silva, L., Silva, T., Queiroz, G., Souza, S. R., & Noronha, R. D. B. (2023). A família da criança com câncer em emergência oncológica pediátrica: Revelando significados. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 32, e20220323. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2022-0323pt>

Christen, S., Mader, L., Baenziger, J., Roser, K., Schindera, C., Tinner, E. M., & Michel, G. (2019). “I wish someone had once asked me how I'm doing”: Support needs of parents of long-term childhood cancer survivors. *Pediatric Blood & Cancer*, 66(8), e27767.

<https://doi.org/10.1002/pbc.27767>

Christensen, V., Varnum, M., Parker, K., Chan, L. H. K., Saxton, L., & Cottrell, E. (2024). Structural and meso-level factors affecting caregiver coping when supporting a child with cancer. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 21(7), 907. <https://doi.org/10.3390/ijerph21070907>

Delehaye, F., Dejardin, O., Pellier, I., et al. (2024). Impact of social deprivation on psychosocial difficulties of pediatric cancer survivors. *Psycho-Oncology*, 18(2), 117–126. <https://doi.org/10.32604/po.2024.043073>

Evans, E. M., Lin, J., Sanchez-Alvarez, J., Agrawal, A. K., & Winestone, L. E. (2023). Disparities in household material hardship and financial toxicity in pediatric cancer. *Pediatric Blood & Cancer*, 70, e30496. <https://doi.org/10.1002/pbc.30496>

Eklund, R., & Lövgren, M. (2022). Family talk intervention in pediatric oncology. *Journal of Pediatric Hematology/Oncology Nursing*, 39(3), 143–154. <https://doi.org/10.1177/27527530221068423>

Lewandowska, A. (2021). Influence of a child's cancer on family functioning. *Children*, 8(7), 592. <https://doi.org/10.3390/children8070592>

Lin, B., Gutman, T., Hanson, C. S., Ju, A., Manera, K., Butow, P., Cohn, R. J., Mack, J., Wakefield, C. E., Craig, J. C., & Tong, A. (2020). Communication during childhood cancer: A systematic review. *Cancer*, 126(4), 701–716. <https://doi.org/10.1002/cncr.32637>

Stein, A., Dalton, L., Rapa, E., et al. (2019). Communication with children and adolescents about life-threatening conditions. *The Lancet*, 393(10176), 1150–1163. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)33201-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)33201-X)

World Health Organization. (2023). *Cancer in children*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cancer-in-children>

Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: Updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546–553. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>